

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-RURAL: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO RURAL

Ata da 66ª Reunião Ordinária – 15/06/2012 - 09h00min

Local: UNICAMP - Av. Candido Rondon, 501 - Barão Geraldo - Cidade Universitária Zeferino Vaz

1 **1. Pauta de Convocação:** A pauta e a convocação
2 da reunião foram encaminhadas em 11/06/2012 a
3 todos os membros da Câmara Técnica, por meio de
4 mensagem eletrônica transmitida por seu
5 coordenador João Primo Baraldi.

6 **2. Abertura:** A abertura da reunião foi feita pelo
7 Coordenador João Baraldi que após dar boas
8 vindas aos presentes, passou para a apresentação
9 dos membros presentes, os participantes se
10 apresentaram, dizendo seus nomes e instituições
11 que representam. Solicitou que Denis Herisson da
12 Silva o auxilio para secretariar a reunião.

13 **3. Membros Presentes:** Estavam presentes à
14 reunião os seguintes membros: Claudia Mira
15 Attanasio da APTA; Alexssandro Alves da
16 ASSEMAE; Jaime Dolenc da ASSEMAE, Oswald
17 Barone Filho da Associação de Atibaia; Denis
18 Herisson da Silva da CATI; Marcos Zanaga Trapé
19 da CETESB; Mauricio Magossi da CETESB, Petrus
20 Weel da Cooperativa Holambra; Rubens Bacchim
21 do DAE de Santa Barbara do Oeste; Fernando
22 Campos Mendonça da ESALQ, Ricardo Marques
23 Coelho do IAC, Rafael Eduardo Chiodi do IPE,
24 Waldemar Bobbo do IPSA, Rogério Aurieme da PM
25 de Atibaia, João Batista Zuca da PM de Elias
26 Fausto, Maria H.R. Andretta da PM de Itatiba,
27 Rafaela G Rossi da PM de Jaguariúna, Irineu
28 Gastardo Junior da PM de Jaguariúna, Danilo
29 Francisco Fischer e Roberta Ribeiro Dalfré da
30 Prefeitura de Limeira, José de Sordi Neto da PM de
31 Nova Odessa, Luiz A. C. S. Brasi, representante do
32 Rotary Internacional; Jaime Dolenc da SANASA,
33 Luis Fernando Amaral Binda do Sindicato Rural de
34 Campinas, Nilton Piccon Sindicato Rural de Limeira,
35 Fernanda Aparecida do Sindicato Rural de Piracaia,
36 José Rodolfo Penatti o Sindicato Rural de
37 Piracicaba, João Primo Baraldi do Sindicato Rural
38 de Rio Claro, Ricardo Viani da TNC, Denis Roston
39 da UNICAMP, Eneas Fergusson e Rodrigo Baccan
40 da CATI e Tiago Roccon da GAEA.

41
42 **4. Participação da CT-RURAL:** O Coordenador
43 João Baraldi agradeceu a presença de todos e
44 convidou Denis H Silva para secretariar a reunião,
45 devido a impossibilidade dos secretários no
46 momento. Não houve apreciação das atas
47 anteriores. A seguir, João Baraldi passou a palavra
48 para o Prof. José Teixeira Filho, diretor da FEAGRI,
49 que deu boas vindas a fez uma breve explanação

50 da importância do saneamento no meio rural. Após
51 o agradecimento, João Baraldi comentou sobre a
52 importância da pesquisa no meio rural e a
53 necessidade de maior proximidade junto ao
54 produtor. Com a palavra, Prof. Denis Roston
55 comentou sobre o Seminário sobre Gerenciamento
56 de Recursos Hídricos e de Resíduos no Meio Rural
57 e falou que o grupo de trabalho da UNICAMP, que
58 trata dos assuntos relacionados ao saneamento da
59 área rural, está muito preocupado com os
60 problemas existentes e, por isso, são temas
61 permanentes nos fóruns da universidade.

62 João Baraldi passou a palavra para
63 Maurício Magossi, coordenador do grupo GT-
64 Projetos, para expor os resultados da avaliação dos
65 projetos de demanda espontânea. Ele relatou que
66 parte das análises foram realizadas na última
67 sessão em Holambra, e em mais dois encontros do
68 grupo. O projeto de Monte Mor foi encaminhado
69 para a CT-RN, pois trata-se de um projeto em área
70 urbana e os demais foram solicitados ajustes e
71 esclarecimentos. Findada a explanação, João
72 Baraldi comentou que o projeto de demanda
73 induzida da Terceira Via foi protocolada no Comitê e
74 convidou os integrantes para participar da avaliação
75 na próxima reunião do GT-Projetos.

76 A seguir, foi apreciada a execução das
77 atividades propostas conforme o Plano de Trabalho
78 Anual da CT-Rural. Luiz Brasi falou sobre o Projeto
79 de Cadastramento do Produtor Rural - Projeto
80 "LUIA" que está formalizando as documentações
81 (organogramas, parcerias de execução) e que será
82 realizada uma reunião com o Coordenador da CATI
83 para firmar a parceria e tão logo iniciar a execução.
84 Sobre o grupo de trabalho relacionado ao
85 Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), Dr.
86 Petrus Weel fez uma síntese sobre o andamento do
87 grupo e informou que os projetos existentes estão
88 encontrando uma série de dificuldades na execução
89 e que o grupo está estudando tais complicações e
90 definindo critérios para financiar as atividades e/ou o
91 PSA junto aos produtores. Este sugeriu que o PSA
92 poderia financiar os custos de outorga, barraginhas,
93 preservação de áreas de drenagem e recarga.e
94 todo esforço no intuito de reservar a água na
95 propriedade. Denis H Silva sugeriu que o PSA deve
96 ser uma ferramenta de estímulo ao produtor rural a
97 adotar as boas práticas agropecuárias que levam à
98 preservação de recursos hídricos em toda a
99 propriedade e não deve ficar restrita somente às
100 atividades relacionadas ao reflorestamento de áreas
101 de preservação permanente.

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-RURAL: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO RURAL

Ata da 66ª Reunião Ordinária – 15/06/2012 - 09h00min

Local: UNICAMP - Av. Candido Rondon, 501 - Barão Geraldo - Cidade Universitária Zeferino Vaz

102 A seguir, a palavra foi dada ao Ricardo Viani
103 que informou sobre a elaboração de um projeto de
104 PSA do CT-PA para Proteção de Biodiversidade.
105 Denis H. Silva solicitou o esboço deste projeto para
106 Ricardo, para que a proposta de PSA da CT-Rural
107 seja elaborada de forma harmônica contemplando
108 tais objetivos. Corroborando, Luiz Brasi disse que o
109 PSA deveria financiar as obras de saneamento no
110 meio rural. Denis H. Silva sugeriu que os valores
111 adicionais de PSA devem ser direcionados aos
112 produtores familiares certificados que adotam
113 procedimentos sustentáveis e deve restringir o
114 acesso de oportunistas e aqueles que cumprem
115 somente a obrigatoriedade legal.

116 A seguir foi tratada a Simplificação e
117 Regularização de Outorgas no Meio Rural, onde
118 Oswaldo Baroni Filho falou que o agricultor tem que
119 pagar um preço muito elevado para regularizar um
120 poço pequeno e que é necessário uma forma de
121 simplificar este processo. Disse ainda que esforços
122 para simplificar, como a Declaração de
123 Conformidade de Atividade Agropecuária, tem
124 facilitado as atividades agrícolas na propriedades
125 devido a rapidez do processo, mas que necessita de
126 aperfeiçoamento. Luiz Brasi expôs a sua
127 preocupação com o processo de simplificação de
128 outorga e ressaltou a importância da realização de
129 parcerias entre entidades e mesmo dentro do PCJ
130 com as demais Câmaras Técnicas, em especial a
131 CT-OL. João Baraldi elogiou os trabalhos da CT-
132 Rural pois foi contatado pela organização da
133 Rio+20, o que tem mostrado a evidência da Câmara
134 Técnica e Luiz Brasi informou que representará a
135 CATI, CT-Rural e o Rotary Intl. no evento. Prof.
136 Fernando Campos Mendonça fez uma breve
137 apresentação sobre o grupo de trabalho de outorgas
138 e licenças e ressaltou que existe uma diferença
139 grande de consumo de água no meio rural na Bacia
140 PCJ (aprox. 22%) comparado com outros países
141 (aprox. 70-80%), o que tem criado dificuldade em
142 acertar o valor de uso insignificante no meio rural.

143 A posição dos pesquisadores presentes foi
144 unânime em reconhecer que não há pesquisa
145 científica realizada para definição deste valor, mas
146 mesmo assim, o valor proposto pela CT-Rural de
147 46,2 m³ dia-1 (0,5 L s-1) é muito abaixo do valor
148 praticado, por exemplo, pelo Estado de Minas
149 Gerais. O Prof. Fernando Campos Mendonça
150 informou que o grupo enfoca a microbacia como
151 unidade básica de planejamento e expôs que a
152 simplificação esbarra em necessidade de

153 monitoramento, padronização, intercâmbio de dados
154 e um sistema on-line.

155 Marcos Zanaga Trapé destacou a
156 importância de um processo de simplificação e citou
157 o portal da CETESB na internet, que apresenta uma
158 série de procedimentos de licença que pode ser
159 realizado on-line e simplificado. Este disse sugeriu
160 ainda e que um sistema similar poderia ser criado
161 para resolver essas questões de simplificação de
162 outorgas e licenças no uso de água. Nada mais a
163 tratar, o Coordenador João Baraldi reiterou o
164 agradecimento pela presença de todos e encerrou a
165 reunião e eu, Denis Herisson da Silva, designado
166 para secretariar esta reunião, digitei a presente ata
167 que será impressa submetida à apreciação na
168 sessão seguinte.

169 **6. Informes e Considerações Finais:** As atividades
170 descritas nessa reunião referente aos grupos de
171 trabalhos deverão ser enviadas por email a todos os
172 membros da CT-Rural para aprovação na próxima
173 reunião.

174

175 Campinas, 15 de junho de 2012.

176

177 João Primo Baraldi

178 Coordenador

179

180 Luiz A,C,S,Brasi

181 Coordenador Adjunto

182

183 André Navarro

184 Secretário da CT-Rural

185